



Nos Olhos
Do Sul
XI SEMANA
UNIVERSITÁRIA

Diversidade,
Inclusão e
Transformação Social

EXPORTAÇÃO DE ELETRICIDADE E O ACESSO À ENERGIA NAS COMUNIDADES RURAIS NO NORTE DE MOÇAMBIQUE: DESAFIOS DA JUSTIÇA ENERGÉTICA DISTRIBUTIVA

Geraldo Dalena João Macunganha¹

Gledson Ribeiro De Oliveira²

RESUMO

Introdução: Moçambique figura entre os principais produtores de energia elétrica da África Austral, destinando parcela significativa dessa produção à exportação para países vizinhos. Contudo, essa condição contrasta com o déficit persistente de acesso à eletricidade nas comunidades rurais do Norte do país, onde grande parte da população permanece à margem dos benefícios energéticos gerados em seu próprio território. Esse paradoxo de produzir e exportar energia enquanto se nega o acesso local evidencia um problema de justiça energética distributiva, conceito que discute como os benefícios e os ônus dos sistemas energéticos deveriam ser partilhados entre os diferentes grupos sociais e regiões. **Objetivos:** Diante desse cenário, esta pesquisa tem como objetivo geral analisar os desafios da justiça energética distributiva, relacionando a exportação de energia ao acesso à eletricidade nas comunidades rurais no Norte de Moçambique. Para atingir esse objetivo principal, foram estabelecidos os seguintes objetivos específicos: discutir o conceito de justiça energética distributiva e sua aplicabilidade ao contexto moçambicano; avaliar as desigualdades na distribuição dos benefícios da eletricidade entre as comunidades rurais à luz da justiça energética distributiva; examinar as causas estruturais, políticas, econômicas e institucionais do desequilíbrio entre a exportação de energia e o acesso local das populações rurais. **Metodologia:** A pesquisa adota abordagem qualitativa, exploratória e descritiva, fundamentada em levantamento bibliográfico e documental, com análise de dados de Eletricidade de Moçambique (EDM), Ministério dos Recursos Minerais e Energia (MIREME), Organizações Não Governamentais (ONGs), políticas públicas e literatura especializada. Complementará com entrevistas semiestruturadas e questionários online aplicados a usuários e não usuários de energia, gestores institucionais, autoridades locais e entidades da sociedade civil. Os dados são analisados com base em princípios de justiça distributiva (equidade, reconhecimento, participação e transparência) e os resultados são triangulados em matriz de evidências. **Resultados:** Espera-se demonstrar que o déficit de acesso à eletricidade não resulta apenas da insuficiência de produção energética, mas também de desigualdades na planificação, distribuição de investimentos, definição de prioridades e implementação das políticas públicas. Assim, a exportação de eletricidade, quando não é acompanhada por políticas de inclusão e universalização do acesso, pode aprofundar as desigualdades sociais e territoriais (marginalizados), evidenciando desafios significativos para a concretização da justiça energética distributiva em Moçambique. **Agradecimento:** Agradeço à UNILAB pela formação, pelos recursos e pelo ambiente de cooperação Sul-Sul, fundamentais para este trabalho, que fortalece a linha de pesquisa africana e afrocentrada na academia brasileira. O estudo insere-se na área do CNPq de Ciências Humanas – Sociologia de desenvolvimento. **Em que medida o trabalho contribui para “Diversidade, inclusão e transformação social”?** O trabalho contribui para a diversidade, inclusão e transformação social ao dar visibilidade às comunidades rurais do Norte de Moçambique, frequentemente excluídas dos benefícios energéticos. Pautado na justiça distributiva, defende políticas que assegurem acesso justo e acessível à energia e demonstra que o desenvolvimento só é transformador quando reduz desigualdades e beneficia a população.

Palavras-chave: Comunidades rurais; Exportação de eletricidade; Justiça energética distributiva; Norte de Moçambique.

UNILAB, CEARA, Discente, geraldodalena@gmail.com¹

UNILAB, CEARA, Docente, gledson@unilab.edu.br²